

Sintius processa ex-diretores e cobra o ressarcimento de R\$ 18 mil para a instituição

A Diretoria do Sindicato dos Urbanitários (Sintius) ingressou com uma ação judicial regressiva contra os três ex-diretores da instituição - David Sergio da Costa, Marcio Roberto da Costa e Ubirajuí José Pereira - para que eles façam o ressarcimento de R\$ 18 mil à nossa entidade.

Esse é o valor da indenização que será pago à funcionária do Sin-

tius que ingressou com um processo contra o Sindicato sob a alegação que teria sido vítima de assédio moral praticado pelos três ex-dirigentes citados acima.

O advogado dessa trabalhadora havia solicitado cerca de R\$ 40 mil de indenização. Diante da evidência da prática ilegal, a ponto de a magistrada dizer que eram fortes os índi-

ces de autoria, a Diretoria do Sintius aceitou a proposta de conciliação para pagar o montante de R\$ 18 mil em seis parcelas.

O Sindicato sempre esteve na luta em defesa dos direitos e dos interesses dos urbanitários da Baixada Santista e do Vale do Ribeira e não compactua com esse tipo de opressão contra qualquer trabalhador.

Por esse motivo, a atual Diretoria já havia informado à categoria que iria buscar a reparação dos prejuízos morais e financeiros causados pelos ex-diretores da entidade, que causaram danos financeiros e à imagem de um de um sindicato marcado pela sua histórica atuação em defesa da categoria e dos interesses da sociedade.

Sindicatos pedem à Sabesp compensação das horas não trabalhadas durante greve

A Diretoria do Sintius e das demais entidades que representam os trabalhadores da Sabesp apresentaram ontem um pedido à direção da Sabesp para solicitar a compensação das horas não trabalhadas pelos companheiros, no dia 3 de outubro.

Naquela data, a categoria deflagrou uma greve de 24 horas como forma de protesto contra a decisão do governador Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) de privatizar a empresa. Essa paralisação ocorreu em conjunto com os empregados do Metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM).

A decisão tomada pelos sabespianos não foi uma luta corporativa, mas uma ação em defesa dos interesses da população paulista. Afinal, as experiências nacionais e internacionais comprovam que a privatização do saneamento tem provocado o aumento das tarifas e piora na prestação dos serviços.

Assim como em outras greves, o Sintius e os trabalhadores da Baixada Santista e do Vale do Ribeira agiram de forma responsável para que os serviços essenciais fossem executados a fim de não comprometer a vida da população.

Comunicação Sintius



Os companheiros da Sabesp cruzaram os braços no dia 3 de outubro